



Palmeirim VI 1602- Letras

Fac-símile

[95v/b]

Sexta Parte,

reolhe sômente as abraçadas. De-
ceo a espada ao elmo, & foi venturoso
o da Estrella nam o alcançar em cheo,
que com outros golpes de menos for-
ça costumava o brauoso Mouro partir
os caualleiros pello meo. Com tudo
lhe leuou de húa ilharga grande parte
do elmo. Não parou aiada aqui a furio
sa espada que deceo ao ombro esquer-
do, ficou o aaventureiro mortalmente
ferido, pôs ambos os gíolhos em ter-
ra, & ainda lhe foi necessario favore-
cerse da mão da espada. Nam era ca-
ualleiro Formidundo que perdia as oc-
cações, ferio ao da Estrella ao traues
do elmo ao tempo que se leuantava, fez
lhe inclinar o corpo a húa parte mais
do que quísera com húa perigosa feri-
da na cabeça. Não está así furioso o a-
cossado Toiro como tornou o valero-
so aaventureiro. Cobrou pultura, & fe-
rio com ambas as mãos ao mantene-
dor em cima do escudo, que veo a ter-
ra feito em dous, & ficou no braço
mortalmente ferido. Acodio com ou-
tro golpe em cima do elmo, entrou a
espada pella cabeça até chegar aos cas-
cos, ambos os gíolhos, & as mãos lhe
fez pôr em terra. Esperou que se le-
uantasse, deulhe duas estocadas húa
tras outra, & de ambas tirou sangue.
Bem auia elle sentido as poderosas for-
ças do competidor, mas confiado nas
suas o leuou nos braços, como o to-
mou desapercebido por pouco dera
com elle em terra, que o leuou mais
de dez passos pello campo. Afincou os
pés em terra o fortíssimo Formidundo
& tornou a cobrar quasi todo o perdi-
do. Puserão mão aos punhais, fe-
rio o Mouro mais furioso que hum Ba-
silisco ao aaventureiro por húa ilharga.
Foi o punhal refuallando, & com tudo
sentio o da Estrella em extremo a feri-
da. Auia elle ferido ao mantenedor em

húa coxa pella qual entrou o punhal
todo hum terço. Segunda vez se feri-
rão pellos peitos, sentirão ambos nas
carnes as homicidas armas. Andarão
algum espaço procurando cada hum
de tomar ao outro debaxo, mas em fim
achádo se iguais nas forças a hum tem-
po se largarão, & acodirão de nouo ás
aripas. Estauão os presentes admira-
dos de tal furia de caualleiros, & jul-
gauão que nelles se encerrava todo o
humano poder. Cinco horas auia que
se combatião sem em algum se enxer-
gar melhora, se nam quanto o da Es-
trella como era mais destre, & defen-
uolto andava menos ferido, & trazia as
armas mais fans. Aqui se apartarão hú
do outro (que em fim erão de carne)
por cobrar alento, a tempo que por di-
uerfas partes entrauão no campo qua-
tro caualleiros em qué todos puserão
os olhos. Vinhão dous juntos arma-
dos de armas azuis cõ quartéis de ou-
ro, & verde, nos escudos em campo par-
do cada hum duas palmas, & dezia a
letra.

*Se bem se considerar,
De minha affeição o preço,
Dobrada palma mereço.*

C Aualgauão em dous cauallos
castanhos claros com plumas
de varias cores nas testeiças, &
nos elmos. Outro caualleiro se arma-
ua de ouro, & preto no escudo em cam-
po branco hum fermoso retrato de da-
ma entre muitos animais tam manhos,
como se de sua natureza nam forão ao
contrario com este mote.

*Poderosa be'vossa vista,
Pera amansar, & vender,
Destas feras o poder.*

Caval

Edição paleográfica

[95v/b] *Se bem se considerar, / De minha affeição o preço, / Dobrada palma mereço.*



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Poderosa bê vossa vista,/ Pera amansar, & render,/ Destas feras o poder.

Edição crítica

[95v/b] Se bem se considerar
de minha afeição o preço,
dobrada palma mereço.

Poderosa é vossa vista
pera amansar e render
destas feras o poder.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Palmeirim de Inglaterra V-VI (1602): composições poéticas”, em *O Universo de Almoúrol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.